

# Os desabafos e provocações do professor Varoufakis

**Europa** Quatro meses depois de deixar o governo grego, o economista critica uma União Europeia com regras a mais e transparência a menos e gerida por banqueiros falidos. E deixa recados ao PS.

Helena Cristina Coelho  
helenacoelho@economico.pt

“Sinto-me como num regresso a casa.” Foi o primeiro desabafo de Yanis Varoufakis, minutos depois de descer as escadas de madeira do auditório da Universidade de Coimbra, apinhado até aos corredores, na tarde do último sábado. Afinal, era a primeira vez que voltava a uma sala de aula depois do que diz ter sido um ano de “tumultuosas negociações” entre Atenas, Berlim, Bruxelas, Frankfurt. Regressou fiel ao seu estilo – calças de ganga, botas, cachecol vermelho sobre blazer e camisa de cor negra e um ‘smartphone’ que nunca largou – e com o discurso ainda mais ácido sobre a União Europeia, os seus líderes e as suas regras.

Durante mais de duas horas, e perante mais de 500 pessoas, Varoufakis partilhou ideias, desilusões, críticas e até detalhes de reuniões do Eurogrupo e de conversas com Schauble ou com o próprio Alexis Tsipras – de quem diz continuar amigo. Acusa o Eurogrupo de falta de transparência, defende que “a união bancária é uma fraude” e que o Mecanismo Europeu de Instabilidade “não é eficaz: funciona com um modelo semelhante ao que tinha o Lehman Brothers. Devia, aliás, chamar-se mecanismo de instabilidade...”, ironizou. Considera ainda que “a única razão por que Portugal não foi à bancarrota total é pelo que Mario Draghi tem feito” e acredita que, se o BCE não tivesse avançado com o programa de compra de títulos de dívida, “já não havia euro”.

O economista declara mesmo que está instalada na Europa uma espécie de “bancocracia gerida por banqueiros falidos (‘bankruptcy’)”, em vez de “um verdadeiro capitalismo”. A resposta a este sistema, defende, passa pela criação dos Estados Unidos da Europa e por “usar as instituições para devolver a União Europeia à democracia” antes que o sistema colapse de vez e dê espaço para o crescimento de forças políticas radicais.

E como fazê-lo? Primeiro passo: mais transparência nos cen-



Yanis Varoufakis deu a aula inaugural dos programas de doutoramento da Universidade de Coimbra, sobre “Democratização da Zona Euro”, a convite do Centro de Estudos Sociais.

tros de decisão. “Por que não fazer um ‘livestreaming (transmissão em directo pela Internet) das reuniões do Eurogrupo?”, propõe. Ou “divulgar publicamente documentos, como os das recentes negociações com os EUA para o Acordo de Parceria Transatlântica de Comércio e Investimento (TTIP)?” Depois, e num espaço de “meses”, deveria ser pensada uma resposta para a “dívida pública, a crise bancária, a pobreza e a falta de investimento”. Por fim, “criar uma assembleia constituinte de europeus para discutir como devem ser esses Estados Unidos da Europa” e, mediante as conclusões, avançar “entre cinco a dez anos” com a criação de “uma nova Europa e o fim dos tratados irracionais.”

**PS e a renegociação com Europa**  
São essas regras europeias que Varoufakis quer mudar, porque

não estão a funcionar, seja em Portugal, Grécia ou Alemanha. “Se a zona euro quer ficar segura, temos de violar estas regras por acordo e criar novas regras nacionais”. E aproveita para deixar o recado ao PS: não se deve “comprometer com regras que sejam fundamentalmente irracionais”. Pelo contrário, se quer liderar o governo, tem de “defender um processo sensato, democrático e racional” de renegociação das regras europeias.

A questão é o debate que ainda existe dentro do partido sobre potenciais alianças com outros partidos. “Alguns deputados estão prontos para que isso aconteça, desde que haja um acordo de que o Governo jogue pelas regras da zona euro e do Eurogrupo e se mantenha fiel aos compromissos que Portugal tem na União Europeia. E esse é

o problema: os compromissos não se podem cumprir”, apontou o economista.

A solução, defende, tem de ser encontrada em conjunto. “Portugal não pode escapar a esta crise sozinho”, assim como os restantes países da zona euro. “Teremos de ter uma conversa, que ainda não houve, sobre como escapar a esta crise, ao invés de continuar a aplicar austeridade que continua a replicar a crise”, reforçou.

Daí o lamento de Varoufakis para quem a política se tornou “numa coisa aborrecida”, porque nunca se consegue fazer nada de diferente. “Apenas se tem habilidade para repetir o mantra”, tarefa para a qual descobriu não ter vocação. “É por isso que sou um mau político”, confessa o ex-ministro das Finanças, agora de volta à Universidade de Atenas. ■

## O QUE DIZ SOBRE...



### UNIÃO EUROPEIA

“É impossível discutir o que quer que seja, incluindo as regras de Maastricht, que foram criadas para falhar. Se é para salvar o euro, temos de violar as regras, juntos, por acordo.”

### EUROGRUPO

“Tomam-se decisões baseadas em pura ignorância. Foi-me dito que seria visto como um acto de má-fé enviar um email aos meus colegas a explicar o plano que tinha em mente. Isso criaria o caos, disseram-me.”

### DEMISSÃO DO GOVERNO

“Não abandonei ninguém. [Quando Alexis Tsipras garantiu que, apesar do resultado do referendo, iria assinar o acordo], recusei-me a aceitar condições que nem Deus e os anjos conseguiriam implementar.”

### POLÍTICA

“A inteligência das pessoas e a formação são cada vez melhores, porque é que a inteligência dos políticos é cada vez menor?”

### ZONA EURO

Receia que, tal como a Grécia, também Portugal possa ser pressionado a sair do euro, porque os altos dirigentes europeus querem “fortalecer e emagrecer” a zona euro e usar essas saídas para assustar a França e levar o seu governo a aceitar uma disciplina orçamental rígida.